

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE NA FORMAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS NO NORTE DO BRASIL: relato de experiência no curso de Biblioteconomia EaD da UFAM

ENVIRONMENTAL EDUCATION AND SUSTAINABILITY IN LIBRARIAN EDUCATION IN NORTHERN BRAZIL: an experience report from the UFAM distance learning librarianship programme

Thaís Lima Trindade | Tatiana Brandão Fernandes

<https://doi.org/10.21747/21836671/pagesp2026a6>

Resumo: O artigo relata a experiência da disciplina *Seminário Temático II: Educação Ambiental e Sustentabilidade*, ofertada no curso de Biblioteconomia a distância da Universidade Federal do Amazonas, no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil. Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, fundamentado na observação participante, análise documental e nas interações registradas no ambiente virtual de aprendizagem. A disciplina envolveu 64 estudantes distribuídos em 10 polos dos estados do Amazonas, Acre, Roraima e Rondônia, incluindo acadêmicos indígenas de Santa Isabel do Rio Negro. Os conteúdos abordaram Educação Ambiental, Sustentabilidade, Agenda 21, Agenda 2030 e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, articulados à formação bibliotecária e ao contexto amazônico. Os resultados evidenciaram elevado engajamento discente, fortalecimento do pensamento crítico, valorização dos saberes tradicionais e ampliação da compreensão sobre o papel das bibliotecas no desenvolvimento sustentável. Também foram identificados desafios relacionados à conectividade, interculturalidade e permanência estudantil na Educação a Distância.

Palavras-chave: Biblioteconomia EaD; Educação Ambiental - Biblioteconomia; Sustentabilidade - Biblioteconomia.

Abstract: This article reports on the experience of the course *Thematic Seminar II: Environmental Education and Sustainability*, offered within the Distance Learning Librarianship Programme at the Federal University of Amazonas (UFAM), under the framework of the Open University of Brazil System (UAB). The study is an experience report based on a qualitative approach, grounded in participant observation, document analysis, and interactions recorded in the virtual learning environment. The course involved 64 students distributed across 10 learning centres located in the states of Amazonas, Acre, Roraima, and Rondônia, including Indigenous students from Santa Isabel do Rio Negro. The course content addressed Environmental Education, Sustainability, Agenda 21, the 2030 Agenda, and the Sustainable Development Goals (SDGs), articulated with librarianship education and the Amazonian context. The results revealed high levels of student engagement, strengthened critical thinking, appreciation of traditional knowledge, and an expanded understanding of the role of libraries in sustainable development. Challenges related to Internet connectivity, interculturality, and student retention in distance education were also identified.

Keywords: Library and Information Science Distance Education; Environmental Education in Library and Information Science; Sustainability in Library and Information Science.

Introdução

No contexto das transformações contemporâneas da sociedade da informação, marcadas pela intensificação do uso das tecnologias digitais, pela ampliação do acesso ao conhecimento e pelas crescentes demandas sociais por inclusão e sustentabilidade, a formação em Biblioteconomia assume um papel estratégico. Mais do que preparar profissionais para a organização e mediação da informação, torna-se necessário formar

sujeitos críticos, capazes de atuar frente aos desafios sociais, culturais e ambientais que caracterizam o mundo atual (SILVA, 2015).

Nesse cenário, a expansão do ensino superior, por meio da modalidade a distância, tem se configurado como uma importante alternativa para a democratização do acesso à educação, especialmente em regiões historicamente marcadas por desigualdades estruturais, como a região Norte do Brasil (MELIM, 2025). A Educação a Distância (EaD) possibilita não apenas o acesso, mas também a permanência de estudantes em seus territórios de origem, favorecendo a formação de profissionais comprometidos com as realidades locais.

A realidade amazônica, por sua extensão territorial, diversidade cultural e complexidade socioambiental, apresenta desafios específicos para a formação acadêmica, exigindo propostas pedagógicas que considerem suas particularidades. A presença de comunidades tradicionais, em especial indígenas, quilombolas e ribeirinhos, aliada às questões ambientais globais, como a preservação da biodiversidade e o uso sustentável dos recursos naturais, reforça a necessidade de uma formação interdisciplinar e contextualizada. Nesse sentido, a inserção da Educação Ambiental e da Sustentabilidade nos currículos da graduação em Biblioteconomia torna-se essencial para a formação de profissionais capazes de atuar de maneira crítica e transformadora em seus territórios (MENEZES, 2018).

O curso de Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade a distância da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), ofertado em parceria com o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), insere-se nesse contexto como uma iniciativa voltada à interiorização do ensino superior e à formação de bibliotecários qualificados para atender às demandas regionais. Com polos distribuídos em diferentes estados da região Norte, o curso possibilita o acesso à formação acadêmica a estudantes de localidades diversas, promovendo a integração de múltiplos saberes e múltiplas experiências.

É nesse cenário que se insere a disciplina *Seminário Temático II: Educação Ambiental e Sustentabilidade*, concebida com o objetivo de promover discussões interdisciplinares sobre Educação Ambiental, Sustentabilidade, Agenda 21, Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), fomentando o pensamento crítico dos discentes acerca das questões socioambientais contemporâneas.

O presente relato pretende estabelecer uma relação direta com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, de modo a incorporar, no processo formativo, princípios voltados à sustentabilidade socioambiental. Entende-se que a proposta da disciplina destaca a importância da formação de profissionais da informação comprometidos com o desenvolvimento sustentável. Por isso, encontram-se alinhados aos ODS, que servem como diretrizes orientadoras para a atuação crítica e responsável no contexto amazônico.

É válido pontuar entre os ODS contemplados, o ODS 4 - Educação de Qualidade, haja vista que a disciplina almeja promover um acesso à educação superior por meio da modalidade a distância, contribuindo para a democratização do ensino na região Norte. Ademais, incentiva o pensamento crítico, a interdisciplinaridade e a valorização da diversidade cultural, para que assim a experiência formativa fortaleça práticas educativas inclusivas e equitativas. Sabe-se que tais atitudes são essenciais para a formação de cidadãos conscientes e preparados para enfrentar os desafios contemporâneos.

É importante considerar ainda o ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis, porque destaca o papel das bibliotecas como espaços de promoção da cultura, da memória e da

educação ambiental. Esse objetivo reafirma que a formação de bibliotecários com a perspectiva da sustentabilidade contribui para o fortalecimento das comunidades locais. Assim sendo, incentivam-se ações de preservação do patrimônio cultural e natural, com foco nas especificidades da região amazônica e nos saberes das populações tradicionais e indígenas.

Outrossim, outro objetivo de grande relevância é o ODS 13 - Ação Contra a Mudança Global do Clima, considerando que a disciplina aborda a sustentabilidade e o uso racional dos recursos naturais, promovendo a conscientização ambiental dos discentes. Por meio dos conhecimentos desenvolvidos nas disciplinas, estimulam-se reflexões sobre os impactos das ações humanas no meio ambiente e incentivam-se usos de práticas sustentáveis, tanto no âmbito profissional quanto na vida cotidiana dos estudantes.

Por fim, o presente artigo também considera o ODS 10 - Redução das Desigualdades, como importante ao avultar a importância da interiorização do ensino superior e da inclusão de estudantes de diferentes contextos sociais e culturais, incluindo populações indígenas. Fica evidente que, quando se possibilita acesso à formação acadêmica em múltiplos polos distribuídos na região Norte, contribui-se para a redução das desigualdades educacionais e para o fortalecimento do desenvolvimento regional sustentável.

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo relatar a experiência de oferta da referida disciplina no âmbito do curso de Biblioteconomia EaD da UFAM, analisando seus impactos no processo formativo dos discentes, bem como sua contribuição para a construção de uma formação alinhada às demandas da região amazônica. Busca-se, ainda, evidenciar as potencialidades e os desafios da educação a distância em contextos geograficamente dispersos e culturalmente diversos, destacando a importância de práticas pedagógicas que valorizem a interdisciplinaridade, a diversidade cultural e o compromisso com a sustentabilidade.

Referencial teórico

A Educação Ambiental e a Sustentabilidade vêm se configurando como eixos fundamentais para a formação profissional em diversas áreas do conhecimento, especialmente em cursos como o de Biblioteconomia, área em que a gestão da informação e o acesso ao conhecimento desempenham papel estratégico no desenvolvimento social e cultural. Essa formação crítica e interdisciplinar é essencial para que o bibliotecário possa atuar como agente promotor de práticas sustentáveis e transformadoras, particularmente em contextos socioambientais complexos, como o da Amazônia.

O e-book, *O Curso nacional de Biblioteconomia na modalidade a distância* – UAB/CAPES: concepção, trajetória e desafios (BOTTENTUIT, RAMOS e BRITO, 2021) destaca que a concepção do curso nacional de Biblioteconomia foi desenvolvida de forma colaborativa, envolvendo professores e especialistas de diversas regiões do país, com o apoio do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Essa construção coletiva buscou garantir um padrão nacional de qualidade e articular os conhecimentos técnicos, científicos e sociais necessários à formação de profissionais aptos a lidar com desafios complexos de informação e gestão cultural. O curso integra a interdisciplinaridade como elemento central da formação,

preparando bibliotecários para atuar em diferentes contextos sociais, culturais e ambientais, incluindo os desafios específicos da Amazônia (BESSA *et al.*, 2021).

A discussão sobre Educação Ambiental ultrapassa a simples transmissão de conhecimentos sobre preservação da natureza. Para Loureiro (2012:73), a Educação Ambiental constitui "[...] uma práxis educativa e social que tem por finalidade a construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes capazes de possibilitar o entendimento da realidade de vida e a atuação consciente e responsável de atores sociais". Nessa perspectiva, o processo educativo busca promover mudanças de valores e comportamentos que contribuam para a construção de sociedades mais justas e sustentáveis.

De modo semelhante, Carvalho (2017) enfatiza que a Educação Ambiental constitui um campo de formação comprometido com a cidadania e com a participação social, estimulando a reflexão sobre os impactos das ações humanas nos ecossistemas e sobre a necessidade de construção de alternativas sustentáveis. Tal compreensão reforça a importância da inserção de conteúdos socioambientais na formação universitária, especialmente em cursos voltados à gestão do conhecimento e à mediação da informação, como a Biblioteconomia.

Segundo Xavier *et al.* (2023), a Educação Ambiental é compreendida como um processo educativo que desenvolve consciência crítica e atitudes transformadoras, permitindo que os discentes compreendam a relação entre sociedade e meio ambiente. Essa perspectiva é essencial no contexto amazônico, onde a diversidade cultural e ambiental exige profissionais capazes de reconhecer e valorizar saberes tradicionais, incluindo os dos povos indígenas e das comunidades ribeirinhas. A disciplina *Seminário Temático II: Educação Ambiental e Sustentabilidade* evidencia essa abordagem ao incluir discussões sobre os impactos socioambientais locais e a importância da preservação do patrimônio natural e cultural da região.

A compreensão da sustentabilidade também demanda uma análise crítica dos modelos tradicionais de desenvolvimento. Nesse sentido, Leff (2015) argumenta que a crise ambiental contemporânea exige uma transformação das formas de produção do conhecimento e das relações entre sociedade e natureza. Para o autor, a construção de uma racionalidade ambiental implica reconhecer que "[...] a crise ambiental é, sobretudo, uma crise do conhecimento" (LEFF, 2015:191). Essa perspectiva evidencia que os problemas ambientais não podem ser compreendidos apenas sob enfoques técnicos ou econômicos, mas requerem abordagens interdisciplinares capazes de integrar diferentes formas de saber e modos de relação com o ambiente.

Para Leff (2015), a sustentabilidade pressupõe o reconhecimento da pluralidade de saberes existentes nas diferentes sociedades, especialmente aqueles produzidos por populações tradicionais e povos indígenas. Ao discutir a diversidade cultural como elemento central da sustentabilidade, Leff (2015:287) afirma que "[...] a sustentabilidade emerge do reconhecimento da diversidade cultural e da valorização dos saberes locais". Essa perspectiva possui especial relevância para a Amazônia, região caracterizada pela coexistência de múltiplos sistemas de conhecimento e por uma rica diversidade sociocultural. A valorização desses saberes contribui para a construção de alternativas de desenvolvimento compatíveis com a conservação ambiental e com a promoção da justiça social.

Outro importante autor do campo da sustentabilidade é Sachs (2009), que defende o conceito de ecodesenvolvimento como estratégia capaz de integrar crescimento econômico, conservação ambiental e inclusão social. Segundo o autor, o desenvolvimento sustentável deve considerar simultaneamente dimensões econômicas, sociais, ecológicas, culturais e territoriais. Tal compreensão é particularmente pertinente para a região amazônica, onde os desafios ambientais estão profundamente relacionados às desigualdades sociais e às disputas pelo uso dos recursos naturais.

A Agenda 21 e a Agenda 2030 constituem importantes marcos internacionais para a promoção do desenvolvimento sustentável. Elaborada durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em 1992, a Agenda 21 propôs diretrizes para a construção de sociedades mais sustentáveis em âmbito global, nacional e local. Posteriormente, a Agenda 2030 ampliou esse compromisso ao estabelecer 17 ODS, voltados à integração das dimensões social, econômica e ambiental do desenvolvimento. Embora apresentem contextos históricos distintos, ambas as iniciativas compartilham princípios relacionados à participação social, à preservação ambiental, à redução das desigualdades e à promoção da cidadania, constituindo referenciais importantes para a atuação das bibliotecas e dos profissionais da informação.

A experiência no curso EaD da UFAM permite ainda a ampliação do acesso à educação superior em regiões remotas, fortalecendo a interiorização do ensino e contribuindo para a formação de profissionais que compreendam as especificidades sociais e ambientais da Amazônia (UNIVERSIDADE..., 2020). O polo de Santa Isabel do Rio Negro, composto por alunos indígenas das etnias Baré, Tariano, Tuyuca e Tukano, é um exemplo da importância de integrar saberes locais e tradicionais à formação acadêmica. A interação entre diferentes perspectivas culturais enriquece o debate e contribui para uma compreensão mais ampla das questões ambientais e de sustentabilidade.

No âmbito da Biblioteconomia, as discussões sobre sustentabilidade têm ganhado destaque nas últimas décadas. A Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (INTERNATIONAL..., 2015) reconhece que as bibliotecas desempenham papel estratégico para o alcance dos ODS, especialmente por meio da democratização do acesso à informação, da promoção da educação ao longo da vida e do fortalecimento da participação cidadã. As bibliotecas são compreendidas como instituições capazes de contribuir para a construção de comunidades mais resilientes, inclusivas e sustentáveis.

Nesse contexto, emerge o conceito de bibliotecas sustentáveis ou *green libraries*, que envolve não apenas a adoção de práticas ambientalmente responsáveis na gestão dos espaços físicos, mas também o desenvolvimento de ações educativas voltadas à conscientização ambiental das comunidades atendidas (ANTONELLI, 2008). As bibliotecas passam a ser reconhecidas como ambientes de aprendizagem, inovação e mobilização social, capazes de promover discussões sobre sustentabilidade, mudanças climáticas, consumo consciente e preservação do patrimônio natural e cultural.

Além disso, a formação em Biblioteconomia, ao incorporar temas de Educação Ambiental e Sustentabilidade, fortalece o papel das bibliotecas como espaços de mediação da informação e promoção da cidadania. Em regiões amazônicas, as bibliotecas assumem um papel estratégico na disseminação de informações sobre conservação ambiental, educação científica e cultura local, contribuindo para o desenvolvimento regional e para a sensibilização socioambiental da população. A Biblioteconomia sustentável implica em

uma gestão eficiente de recursos informacionais, além de promover ações educativas, culturais e ambientais que atendam às necessidades específicas da comunidade local (BESSA *et al.*, 2021).

Outro aspecto relevante é o estímulo à interdisciplinaridade e à integração entre ensino, pesquisa e extensão, conforme destacado nos documentos institucionais do curso (UNIVERSIDADE..., 2020). Essas práticas favorecem a construção de conhecimento crítico e reflexivo, preparando os discentes para enfrentar os desafios regionais e atuar de forma responsável em contextos socioambientais complexos. A participação em palestras, atividades práticas e discussões multidisciplinares contribui para o desenvolvimento de competências técnicas e sociais, reforçando o compromisso ético e ambiental dos futuros bibliotecários.

A articulação entre Biblioteconomia, Educação Ambiental e Sustentabilidade também encontra respaldo na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, especialmente nos ODS relacionados à educação de qualidade, redução das desigualdades, cidades e comunidades sustentáveis e ação contra a mudança global do clima. Ao promover o acesso à informação, a inclusão social e a formação cidadã, as bibliotecas contribuem diretamente para a implementação desses objetivos em diferentes contextos sociais.

Portanto, a experiência relatada não apenas promove a compreensão dos conceitos de Educação Ambiental e Sustentabilidade, mas também fortalece a formação de bibliotecários aptos a atuar de maneira crítica, inclusiva e socialmente responsável, especialmente no contexto amazônico, onde a diversidade cultural, ambiental e social exige profissionais com visão ampla, interdisciplinar e sensível às demandas da região.

Procedimentos metodológicos

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa, desenvolvido a partir da oferta da disciplina *Seminário Temático II: Educação Ambiental e Sustentabilidade*, vinculada ao curso de Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade a distância da UFAM, no âmbito do Sistema UAB. A escolha do relato de experiência fundamenta-se em sua capacidade de sistematizar vivências e promover reflexões críticas sobre práticas pedagógicas desenvolvidas em contextos específicos, contribuindo para a produção e socialização de conhecimentos oriundos da prática educacional (MUSSI, FLORES e ALMEIDA, 2021).

A abordagem qualitativa mostrou-se adequada por possibilitar a compreensão dos processos formativos, das interações entre docentes e discentes e das percepções construídas ao longo da disciplina, considerando as especificidades socioculturais da Amazônia. O estudo fundamenta-se ainda na observação participante, uma vez que uma das autoras atuou diretamente na condução da disciplina, acompanhando as atividades desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem e nos encontros síncronos. Dessa forma, buscou-se analisar criticamente as estratégias pedagógicas adotadas, os resultados alcançados e os desafios identificados durante a experiência formativa (GIL, 2022).

Contexto do curso e da disciplina

O curso de Bacharelado em Biblioteconomia da UFAM apresenta carga horária total de 2.895 horas, regime de matrícula semestral por créditos e tempo de integralização entre oito e doze períodos. A primeira turma do curso iniciou em 2021/2 e, para a disciplina em questão, foram considerados 64 alunos distribuídos em 10 polos nos estados do Amazonas (Itacoatiara, Coari, Maués, Parintins, Santa Isabel do Rio Negro, Tabatinga e Manacapuru), Acre (Rio Branco), Roraima (Boa Vista) e Rondônia (Ariquemes). Destaca-se que o polo de Santa Isabel do Rio Negro contou com 11 alunos indígenas, pertencentes às etnias Baré, Tariano, Tuyuca e Tukano, representando um relevante componente cultural para a experiência pedagógica.

A disciplina teve carga horária de 60 horas, com início em 19 de agosto de 2024 e término em 14 de dezembro de 2024, organizada em quatro unidades temáticas:

- Educação Ambiental – História, conceitos, princípios e objetivos;
- Legislação Ambiental Brasileira e Política Nacional de Educação Ambiental;
- Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável;
- Biblioteconomia, Agenda 21 e Agenda 2030: desenvolvimento sustentável em contextos globais, nacionais e locais.

As atividades pedagógicas foram estruturadas para favorecer a interdisciplinaridade, a valorização da diversidade cultural e o desenvolvimento do pensamento crítico dos discentes.

Procedimentos de ensino-aprendizagem

A disciplina foi ofertada na modalidade a distância, utilizando a plataforma Moodle, disponibilizada pelo Centro de Educação a Distância (CED) da UFAM. O planejamento pedagógico contemplou diferentes estratégias e recursos metodológicos, visando atender à heterogeneidade dos alunos e à diversidade cultural da região amazônica:

- Aulas síncronas: encontros remotos ao vivo para apresentação de conteúdos, debates e esclarecimento de dúvidas;
- Aulas gravadas: disponibilizadas para estudo assíncrono, garantindo flexibilidade de acesso;
- Atividades avaliativas: fóruns de discussão, trabalhos individuais e coletivos, estudos de caso;
- Materiais didáticos em PDF e audiovisuais: textos, vídeos, sites, artigos, legislações e *e-books* de referência;
- Palestras externas: ministradas por especialistas, com temáticas relacionadas à Educação Ambiental, Sustentabilidade e bibliotecas, visando ampliar o repertório crítico e prático dos discentes.

O desenho metodológico adotado permitiu a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, incentivando os alunos a refletirem sobre questões socioambientais e práticas sustentáveis aplicáveis no contexto amazônico e nas bibliotecas em que irão atuar.

Coleta de dados

Para a construção do relato de experiência, foram utilizados múltiplos instrumentos de coleta de dados, permitindo uma análise qualitativa aprofundada do processo educativo:

- Observação participante: registros das interações dos alunos nas aulas síncronas e nos fóruns de discussão;
- Análise documental: planos de aula, materiais didáticos, avaliações e trabalhos produzidos pelos estudantes;
- *Feedback* espontâneo dos alunos: obtido durante discussões em aula, realização das avaliações e interações na plataforma Moodle, fornecendo percepções valiosas sobre o aprendizado e engajamento;
- Registro das palestras: análise do impacto das palestras ministradas pelos especialistas Nathalice Cardoso e Thiago Giordano Siqueira sobre o engajamento e aprendizado dos alunos;
- Análise do contexto regional: consideração das especificidades socioambientais e culturais dos polos amazônicos, com atenção especial ao polo indígena de Santa Isabel do Rio Negro.

Os dados analisados foram produzidos durante o período de oferta da disciplina, compreendendo registros de participação nas aulas síncronas, interações nos fóruns de discussão, atividades avaliativas desenvolvidas pelos estudantes, documentos pedagógicos da disciplina e registros das palestras realizadas.

Análise dos dados

A análise dos dados ocorreu por meio de análise interpretativa, buscando identificar padrões de participação, temas recorrentes nas interações dos estudantes, evidências de aprendizagem e contribuições relacionadas à Educação Ambiental, Sustentabilidade e realidade amazônica. Os dados foram organizados em categorias temáticas construídas a partir dos objetivos da disciplina e dos elementos emergentes observados durante sua execução:

Descrição detalhada das atividades, interações e produções dos alunos;
Reflexão crítica sobre os resultados, relacionando-os com os objetivos da disciplina, políticas institucionais da UFAM e diretrizes do curso nacional de Biblioteconomia;
Identificação de contribuições significativas das experiências locais e saberes tradicionais para a compreensão de sustentabilidade e educação ambiental;
Síntese das práticas pedagógicas e metodológicas bem-sucedidas, bem como desafios enfrentados na implementação da disciplina em polos remotos.

Quadro 1 – Abordagem metodológica: Relato de experiência

ITEM	DESCRIÇÃO
Tipo de estudo	Relato de experiência, com abordagem qualitativa, focado na descrição, análise e reflexão sobre os processos pedagógicos e resultados obtidos na disciplina Seminário Temático II: Educação Ambiental e Sustentabilidade.
Contexto do curso	Curso de Bacharelado em Biblioteconomia EaD da UFAM, carga horária total de 2.895h, regime semestral por créditos, tempo de integralização de 8 a 12 períodos. Primeira turma (2021/2), composta por 64 alunos distribuídos em 10 polos nos estados do Amazonas, Acre, Roraima e Rondônia. Destaque para o polo indígena de Santa Isabel do Rio Negro (AM).
Disciplina	Seminário Temático II: Educação Ambiental e Sustentabilidade, 60h, realizada de 19/08/2024 a 14/12/2024. Quatro unidades temáticas: 1. Educação Ambiental – História, conceitos, princípios e objetivos; 2. Legislação Ambiental Brasileira e Política Nacional de Educação Ambiental; 3. Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável; 4. Biblioteconomia e Agenda 21 (Global, Nacional e Local).
Procedimentos de ensino-aprendizagem	- Modalidade EaD, plataforma Moodle (CED/UFAM); - Aulas síncronas (apresentação de conteúdos, debates, fórum de discussão e esclarecimento de dúvidas); - Aulas gravadas para estudo assíncrono; - Atividades avaliativas: fóruns, trabalhos individuais e coletivos, estudos de caso, quizzes on-line; - Materiais em PDF, audiovisuais e e-books de referência; - Palestras externas por especialistas, ampliando repertório crítico e prático.
Coleta de dados	- Observação participante: registros das interações em aulas síncronas e fóruns. - Análise documental: planos de aula, materiais didáticos, avaliações e trabalhos dos estudantes; - Feedback espontâneo dos alunos: obtido naturalmente durante discussões, avaliações e interações na plataforma Moodle; - Registro das palestras ministradas pelos especialistas - Análise do contexto regional, considerando as especificidades socioambientais e culturais dos polos amazônicos.
Análise dos dados	- Descrição detalhada das atividades, interações e produções dos alunos; - Reflexão crítica dos resultados em relação aos objetivos da disciplina e políticas institucionais; - Identificação das contribuições das experiências locais e saberes tradicionais; - Síntese das práticas pedagógicas bem-sucedidas e desafios enfrentados.

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Essa abordagem metodológica permitiu capturar a complexidade do processo educativo em um curso EaD voltado à formação de bibliotecários na região amazônica, evidenciando os impactos da disciplina na construção de competências críticas, sociais e ambientais. O Quadro 1 sintetiza a abordagem metodológica aplicada.

Como apresentado, o relato de experiência está fundamentado na observação direta, na análise documental e no feedback espontâneo dos alunos, buscando promover a credibilidade e o rigor acadêmico aliado à realidade do ensino EaD no contexto amazônico. Embora a experiência seja específica para a primeira turma do curso EaD da UFAM, acredita-se que os procedimentos descritos oferecem visões replicáveis para disciplinas similares em contextos de diversidade cultural e geográfica, especialmente em regiões remotas da Amazônia.

Resultados e discussões

A disciplina *Seminário Temático II: Educação Ambiental e Sustentabilidade* contou com 64 alunos distribuídos em 10 polos na primeira turma do curso de Biblioteconomia EaD da UFAM. A distribuição geográfica incluiu sete polos no Amazonas, nos municípios: Itacoatiara, Coari, Maués, Parintins, Santa Isabel do Rio Negro, Tabatinga e Manacapuru, um polo em Roraima, em Boa Vista, um no Acre, em Rio Branco, e um em Rondônia, em Ariquemes. Destaca-se o polo de Santa Isabel do Rio Negro (AM), formado por 11 alunos indígenas das etnias Baré, Tariano, Tuyuca e Tukano, cuja participação proporcionou um rico intercâmbio de saberes tradicionais e de experiências culturais que impactaram diretamente a discussão sobre sustentabilidade e educação ambiental.

O engajamento dos alunos foi observado de forma contínua, tanto nas aulas síncronas quanto nos fóruns de discussão e atividades avaliativas. O feedback foi espontâneo, surgindo naturalmente durante debates em aula, por meio de comentários nos fóruns e de interações na plataforma Moodle. Essa participação ativa permitiu perceber que os discentes desenvolveram uma compreensão crítica de temas como preservação ambiental, sustentabilidade e papel social das bibliotecas, contextualizando-os com a realidade local.

Esse processo de reflexão pode ser observado em manifestações dos próprios estudantes. Um discente do polo de Tabatinga destacou: "Antes da disciplina, eu associava sustentabilidade apenas à preservação ambiental. Hoje compreendo que ela também envolve questões sociais, culturais e econômicas que afetam diretamente nossa comunidade".

Os alunos interagiram de forma significativa em atividades que incentivavam a aplicação prática do conhecimento, como estudos de caso dos impactos socioambientais e elaboração de projetos sustentáveis no contexto biblioteconômico. A diversidade cultural dos polos, especialmente a presença de alunos indígenas, enriqueceu os debates e contribuiu para a valorização dos saberes locais, promovendo uma perspectiva interdisciplinar e inclusiva.

A contribuição dos estudantes indígenas revelou-se particularmente significativa para o desenvolvimento das discussões. Um acadêmico do polo de Santa Isabel do Rio Negro observou: "A gente vê que coisas que aprendemos com nossos avós e pais sobre o uso dos recursos da floresta já seguem princípios discutidos como sustentabilidade".

Durante a disciplina, foram realizadas duas palestras externas com especialistas da área, ampliando o repertório crítico e prático dos alunos:

- Bibliotecários rumo à sustentabilidade - abordou metodologias de ensino voltadas à Educação Ambiental e sustentabilidade e estratégias de aplicação em contextos biblioteconômicos;
- Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade em bibliotecas universitárias: conceitos, caminhos e compromissos - explorou práticas de sustentabilidade em bibliotecas, os ODS e a Agenda ONU 2023, destacando projetos que promovem preservação ambiental, acessibilidade à informação e integração comunitária, especialmente realidades locais.

As palestras geraram discussões reflexivas e estimularam os alunos a propor soluções aplicáveis às bibliotecas de seus polos, reforçando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

As palestras também estimularam os estudantes a refletirem sobre a atuação profissional do bibliotecário. Um dos participantes do polo de Itacoatiara registrou: "Percebi que a biblioteca pode ser muito mais do que um espaço para empréstimo de livros; ela pode contribuir para a conscientização ambiental e para o fortalecimento da comunidade".

As discussões sobre a Agenda 21 e a Agenda 2030 permitiram aos estudantes compreender a evolução das políticas internacionais voltadas ao desenvolvimento sustentável e refletir sobre a contribuição das bibliotecas para o alcance dos ODS. Os debates evidenciaram a relação entre o acesso à informação, a educação ambiental e a promoção de comunidades mais sustentáveis, aproximando os conteúdos estudados da futura atuação profissional dos discentes.

O quadro a seguir sintetiza as unidades, objetivos e a relação direta com a realidade amazônica:

Quadro 2 – Unidades, objetivos e relação da disciplina com a realidade amazônica

UNIDADE	CONTEÚDO/OBJETIVOS	RELAÇÃO COM A REALIDADE AMAZÔNICA
1 – Educação Ambiental: História, Conceitos, Princípios e Objetivos	- Compreender conceitos e princípios da Educação Ambiental; - Refletir sobre o papel da educação para a defesa do patrimônio natural e cultural.	- Permite aos alunos identificar desafios ambientais locais, como preservação da floresta amazônica, rios e biodiversidade; - Valoriza saberes tradicionais das comunidades locais e indígenas.
2 – Legislação Ambiental Brasileira e Política Nacional de Educação Ambiental	- Conhecer políticas e leis ambientais, incluindo a Política Nacional de Educação Ambiental e a Lei de Crimes Ambientais.	- Proporciona compreensão das normas que regem a proteção ambiental na Amazônia; - Permite aos alunos refletir sobre a aplicação da lei em comunidades ribeirinhas, aldeias indígenas e cidades amazônicas.

3 – Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável	- Conceitos de Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável; - Uso racional de recursos naturais.	- Conecta o aprendizado com a realidade amazônica, destacando a necessidade de uso sustentável dos recursos naturais; - Estimula projetos que consideram as práticas de comunidades tradicionais e o equilíbrio entre desenvolvimento e preservação ambiental.
4 – Biblioteconomia, Agenda 21 e Agenda 2030	- Articulação da Biblioteconomia com políticas de desenvolvimento sustentável; - Compreender os princípios da Agenda 21 e da Agenda 2030; - Conhecer os ODS e sua relação com as bibliotecas; - Refletir sobre a contribuição dos profissionais da informação para o desenvolvimento sustentável.	- Incentiva a criação de bibliotecas como espaços de educação ambiental; - Permite aos alunos propor ações que respeitem a cultura local, incentivando leitura, preservação ambiental e integração com saberes indígenas e tradicionais.

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Os resultados apontam que a disciplina conseguiu articular teoria e prática de forma eficaz, promovendo aprendizado significativo e contextualizado para a região amazônica. A participação ativa dos alunos, o uso de metodologias diversificadas e o incentivo ao diálogo intercultural permitiram:

- Fortalecer a consciência ambiental: os alunos relacionaram conceitos de sustentabilidade com problemas e soluções locais;
- Valorizar saberes tradicionais: especialmente no polo indígena, em que os alunos compartilharam conhecimentos de suas comunidades;
- Estimular o pensamento crítico: os trabalhos e discussões refletiram compreensão das políticas públicas e da legislação ambiental, aplicada à realidade amazônica;
- Promover integração interdisciplinar: a conexão entre Biblioteconomia, educação ambiental e sustentabilidade ampliou a perspectiva dos alunos sobre o papel social do bibliotecário.

Apesar dos resultados positivos observados ao longo da disciplina, a experiência também evidenciou desafios inerentes à oferta de cursos na modalidade EaD no contexto amazônico. Um dos principais obstáculos esteve relacionado às limitações de acesso à internet em diversos municípios atendidos pelo curso. Em alguns polos, especialmente aqueles localizados em áreas mais remotas do Amazonas, os estudantes relataram dificuldades de conexão durante os encontros síncronos, instabilidade no acesso à plataforma Moodle e limitações para o download de materiais didáticos e participação em atividades que demandavam maior consumo de dados. Essas condições exigiram flexibilização de prazos, disponibilização de materiais em diferentes formatos e o fortalecimento das atividades assíncronas como estratégia de permanência estudantil.

A presença de acadêmicos indígenas contribuiu significativamente para a riqueza dos debates, mas também demandou atenção às diferentes formas de compreensão dos conceitos trabalhados na disciplina. Em determinados momentos, observou-se a necessidade de mediação pedagógica para aproximar conceitos acadêmicos de sustentabilidade e educação ambiental às concepções tradicionais de cuidado com o território, manejo dos recursos naturais e transmissão de conhecimentos ancestrais, presentes no cotidiano dos alunos. Além disso, as distintas experiências de vida dos estudantes de todos os polos geraram perspectivas variadas sobre desenvolvimento sustentável, exigindo estratégias didáticas que valorizassem o diálogo intercultural e o respeito à diversidade de saberes.

A evasão também constituiu um aspecto relevante da experiência. Dos 64 estudantes inicialmente matriculados, quatro não concluíram a disciplina. Embora o índice de permanência possa ser considerado satisfatório diante das características geográficas e sociais dos polos envolvidos, a situação evidencia desafios recorrentes da EaD, como dificuldades de acesso tecnológico, conciliação entre estudo, trabalho e responsabilidades familiares, além das condições específicas enfrentadas por estudantes residentes em localidades de difícil acesso. Tais fatores reforçam a necessidade de políticas institucionais permanentes voltadas ao acompanhamento acadêmico, ao apoio pedagógico e à inclusão digital dos discentes.

Os resultados da disciplina evidenciam a contribuição da Educação Ambiental para a formação crítica dos estudantes, corroborando a perspectiva de Loureiro (2012) de que a educação deve promover a compreensão das relações entre sociedade e meio ambiente. A valorização dos saberes tradicionais, especialmente nas contribuições dos estudantes indígenas, dialoga com a racionalidade ambiental proposta por Leff (2015), ao reconhecer a importância da diversidade cultural na construção da sustentabilidade. Além disso, as reflexões desenvolvidas pelos discentes reforçam a concepção de Sachs (2009) acerca do caráter multidimensional do desenvolvimento sustentável e evidenciam o potencial das bibliotecas como espaços de educação, cidadania e transformação social, em consonância com as diretrizes da IFLA (INTERNATIONAL..., 2015).

Dessa forma, a experiência demonstra que a integração entre Biblioteconomia, Educação Ambiental e Sustentabilidade favorece a formação de profissionais da informação mais sensíveis às demandas socioambientais e culturais na Região Norte do Brasil.

Considerações finais

O relato de experiência da disciplina *Seminário Temático II: Educação Ambiental e Sustentabilidade* evidencia a relevância da inserção de temáticas socioambientais na formação em Biblioteconomia, especialmente no contexto da EaD na região Norte do Brasil. A disciplina possibilitou a construção de um espaço formativo pautado na interdisciplinaridade, no pensamento crítico e na valorização da diversidade cultural, contribuindo para a formação de profissionais mais conscientes de seu papel social.

A experiência mostrou-se particularmente significativa por estar inserida em um contexto marcado por desafios estruturais, geográficos e socioculturais, característicos da região amazônica. A distribuição dos polos em quatro estados distintos (Amazonas, Acre, Roraima e Rondônia) evidencia a complexidade logística e pedagógica envolvida na oferta do curso,

exigindo estratégias didáticas flexíveis e sensíveis às diferentes realidades locais. As distâncias geográficas, as limitações de acesso à internet em algumas localidades e as especificidades culturais dos discentes demandaram adaptações constantes no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse cenário, a modalidade EaD se consolidou como uma importante ferramenta de democratização do acesso ao ensino superior, permitindo que estudantes de regiões remotas pudessem participar de uma formação acadêmica qualificada. No entanto, essa modalidade também revelou desafios, como a necessidade de maior acompanhamento pedagógico, incentivo à participação ativa e superação de barreiras tecnológicas.

Destaca-se, ainda, a riqueza proporcionada pela diversidade cultural dos polos, especialmente no caso do polo de Santa Isabel do Rio Negro, composto por estudantes indígenas de diferentes etnias. Essa diversidade contribuiu significativamente para o aprofundamento das discussões, revisitando perspectivas baseadas em saberes tradicionais e experiências locais, fundamentais para a compreensão da sustentabilidade no contexto amazônico.

Outro aspecto relevante foi a articulação entre teoria e prática, promovida por meio das atividades da disciplina e das palestras ministradas, que permitiram aos discentes refletir sobre a aplicação dos conceitos de Educação Ambiental e Sustentabilidade em suas realidades.

Dessa forma, a experiência relatada reforça a importância de propostas pedagógicas que considerem as especificidades regionais, especialmente na Amazônia, onde os desafios socioambientais são intensos e a diversidade cultural é um elemento central. A formação em Biblioteconomia, ao incorporar esses aspectos, contribui para a construção de profissionais capazes de atuar de forma ética, crítica e comprometida com o desenvolvimento sustentável, ao articular educação, inclusão e compromisso com a sustentabilidade na região amazônica.

Por fim, recomenda-se que futuras ofertas da disciplina ampliem ainda mais as estratégias de integração entre os polos, incentivem o compartilhamento de experiências locais e fortaleçam ações de pesquisa e extensão voltadas às demandas das comunidades amazônicas. Tais iniciativas podem potencializar ainda mais o impacto social dos cursos de Biblioteconomia, seja na modalidade EaD ou mesmo presencial, consolidando-o como um importante instrumento de transformação educacional e regional.

Referências bibliográficas

ANTONELLI, Monika

2008 The Green library movement: an overview and beyond. *Electronic Green Journal*. 1:27 (2008) 1-11. [Consult. 13 jan. 2023]. Disponível em: https://green.nd.edu/assets/24828/escholarship_uc_item_39d3v236.pdf.

BESSA, Amanda de Queiroz [et al.]

2021 Presença do BIBEAD na Amazônia Ocidental: um relato de experiência. In *O Curso nacional de Biblioteconomia na modalidade a distância – UAB/CAPES: concepção, trajetória e desafios*. Org. Aldinair Martins Bottentuit, José de Alimatéia de Aquino Ramos, Rosa Zuleide Lima de Brito. Brasília: CFB, 2021, p. 43-76.

BOTTENTUIT, Aldinair Martins; RAMOS, José de Alimatéia de Aquino; BRITO, Rosa Zuleide Lima de

2021 *O Curso nacional de Biblioteconomia na modalidade a distância – UAB/CAPES: concepção, trajetória e desafios*. Brasília: CFB, 2021, p. 43-76.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura

2017 *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. 7^a ed. São Paulo: Cortez, 2017.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS

2015 *Access and opportunity for all: how libraries contribute to the United Nations 2030 Agenda*. Haia: IFLA, 2015. [Consult. 13 mar. 2016]. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/topics/libraries-development/documents/access-and-opportunity-for-all-pt.pdf>.

LEEF, Enrique

2015 *Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder*. 11^a ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo

2012 *Trajетória e fundamentos da educação ambiental*. 4^a ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MELIN, Juliana Iglesias

2025 O Avanço do ensino de graduação a distância no Brasil e a agenda dos aparelhos privados de hegemonia. *Revista Educação em Foco*. [Em linha]. 30 (2025) e30082. [Consult. 15 fev. 2026]. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/402110524_O_O_AVANCO_DO_ENSINO_DE_GRADUACAO_A_DISTANCIA_NO_BRASIL_E_A_AGENDA_DOS_APARELHOS_PRIVADOS_DE_HEGEMONIA.

MENEZES, Yasmin

2018 *Esforços em educação ambiental nos cursos de graduação em Biblioteconomia do Brasil: análise curricular*. [Em linha]. Brasília, 2018. [Consult. 16 jan. 2026]. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/22731>.
Monografia de graduação em Biblioteconomia - Curso de Biblioteconomia, Universidade de Brasília.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fabio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de

2021 Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional*. [Em linha]. 17:48 (2021) 60-77. [Consult. 5 jan. 2026]. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>.

SACHS, Ignacy

2009 *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho da

2015 Percepções conceituais sobre mediação da informação. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*. [Em linha]. 6:1 (2015) 93-108. [Consult. 5 jan. 2026]. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v6i1p93-108>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

2020 *Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia Modalidade a Distância*. Manaus: UFAM, 2020.

XAVIER, Catarina Maria Ramalho [et al.]

2025 Práticas educativas integradas no curso de Biblioteconomia EaD da UFAM. In SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 23^a, São Paulo, 2025 – *Anais*. [Em linha]. São Paulo: FEBAB, 2025. [Consult. 13 mar. 2026]. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/snbu2025/article/view/3599/3484>.

Agradecimentos

As autoras agradecem à CAPES pelo apoio à oferta do curso de Biblioteconomia na modalidade a distância, no âmbito do Sistema UAB, bem como ao CED da UFAM, pelo suporte técnico e pedagógico, contribuindo para a democratização do ensino superior e para a formação de profissionais na região Norte do Brasil.

Thaís Lima Trindade | thais.lmtrindade@gmail.com

Instituto Federal do Amazonas (IFAM), Brasil

Tatiana Brandão Fernandes | taybrafer@ufam.edu.br

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Brasil